

O Cânon Sagrado

Estudo 1 – A História do Livro dos Livros

Textos para meditação semanal:

2ª. Feira: Êxodo 31:18

5ª. Feira: Habacuque 2:2

3ª. Feira: Deuteronômio 27:2-3

6ª. Feira: João 8:6

4ª. Feira: Jeremias 36:2

Sábado: 2 Timóteo 4:13

Texto-Chave: “...Nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação” 2 Pedro 1:20

Texto base: 2 Timóteo 3:16

“Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça,”

Introdução

Neste trimestre estaremos adentrando um assunto que sempre despertou apreensão no meio dos cristãos: o que são aqueles livros que diferenciam a Bíblia evangélica de outras versões como a católica?

Iniciaremos nossa série de estudos, voltando na história até as raízes da escrita em suas várias formas e culturas, ainda que de forma modesta devido ao pouco espaço.

I- A História do Livro

O ser humano sempre expressou suas ideias e costumes através de alguma figura ou traço que trouxesse, a si e aos outros, a compreensão e a lembrança de suas descobertas e valores.

A arqueologia tem apurado que a civilização humana, em toda a sua história, já se utilizou de muitos materiais, tipos de escrita e tipos de linguagem para registrar seus dados.

Assim, já se comprovou que o homem já escreveu em *pedra, madeira, cerâmica, tábuas recobertas de cera, linho, papiro e pergaminho*.

Destes, destacamos o papiro e o pergaminho, materiais que presentearam à humanidade os mais valiosos documentos da história, dentre os quais, refulgem os que formaram a nossa Bíblia.

Do *papiro*, que é uma folha composta pela entrecasca de um junco específico, a qual é trançada, colada e prensada, evoluiu-se até o *papel*, inventado pelos chineses no século II.

O maior produtor de papiro do mundo antigo foi o Egito, desde 3000 a. C.

À folha de papiro preparada para a escrita os gregos deram o nome de *biblos*, de modo que um rolo pequeno de papiro se chamava *biblion* e ao conjunto de alguns deles *bíblia*, nome este aplicado às Sagradas Escrituras pela primeira vez no século IV.

Desta forma, compreendemos porque o nome *Bíblia* significa *conjunto de livros* – cada um dos 39 livros do AT e dos 27 livros do NT foram escritos separadamente, a maioria por pessoas diferentes e em épocas diferentes.

O pergaminho é um rolo preparado para a escrita à partir de pele de animais, a qual, depois de curtida e polida, se torna em material gráfico melhor que o papiro.

Seu nome, segundo os estudiosos, deriva da cidade de Pérgamo cujo rei idealizou construir uma biblioteca maior que a do Egito o qual, por inveja, proibiu exportar-lhe o papiro, obrigando-o a buscar outros recursos¹.

O escritos mais famosos nos diversos materiais, contam com o ilustre Código de Hamurabi – em pedra, e com os pergaminhos encontrados no Mar Morto em 1947².

II- O Zêlo na Escrita

Todos os escritos antigos foram feitos à mão, daí serem chamados *manuscritos*.

O número de manuscritos antigos é quase incontável: hoje em dia, grandes coleções estão guardadas na maioria dos mais importantes museus do mundo.

Por serem feitos à mão, torna-se fácil entender porque, durante a história do povo de Deus, sempre houve pouco acesso direto às sagradas escrituras pelos mais leigos, apesar de Deus ter sempre preparado escribas tementes e zelosos pela conservação dos rolos, substituindo-os quando se danificavam pelo uso ou por algum acidente e, guardando ou enterrando-os depois.

Antonio Gilberto, em sua obra *“A Bíblia através dos séculos”*, a qual recomendamos⁷, registra:
“- Cuidado redobrado havia com a escrita dos livros sagrados... Aqui estão algumas regras que eles exigiam de cada escriba.

- . *O pergaminho tinha de ser preparado de peles de animais limpos, preparado somente por judeus, sendo as folhas unidas por fios feitos de peles de animais limpos.*
- . *A tinta era especialmente preparada.*
- . *O escriba não podia escrever uma só palavra de memória.*
- . *Tinha de pronunciar bem alto cada palavra antes de escrevê-la.*
- . *Tinha de limpar a pena com muita reverência antes de escrever o nome de Deus.*
- . *As letras e palavras eram contadas.*
- . *Um erro numa folha, inutilizava-a.*
- . *Três erros numa folha, inutilizavam todo o rolo”.*

Por causa desse cuidadoso trabalho de conservação, as Sagradas Escrituras se mantiveram fieis e confiáveis através dos séculos, apesar de terem sofrido perseguições e ordens de extermínio por vários reis e imperadores⁴, o que impediu que os originais chegassem até aos nossos dias, mas não foi capaz de apagar o zelo e o amor que os judeus dispensavam às Escrituras.

Dessa maneira é que sempre alguma cópia sobrevivia – e todas que chegaram até nós, mostraram incorrupção e integridade de conteúdo.

Assim, o volume sagrado contendo todos os livros inspirados por Deus, só se tornou mais conhecido e mais difundido entre o Seu povo após a invenção do papel pelos chineses e da prensa de tipos pelo alemão Gutenberg em 1450³.

III- O Intervalo Obscuro

Entendida a história dos manuscritos até aqui, nos voltamos agora a um fato importantíssimo na origem das Sagradas Escrituras.

Trata-se do intervalo de tempo que houve entre o livro de Malaquias, o último do velho testamento e que terminou com uma profecia prometendo o precursor do Messias, e o primeiro do novo testamento, o evangelho de Mateus que a cumpriu (3:1).

Esse período é chamado *Interbíblico*, palavra que significa “entre a Bíblia”, cuja duração é calculada em aproximadamente 400 anos.

Sua importância é decorrente de dois fatos: neste período não houve nenhuma revelação inspirada, o que desencadeou um sentimento de abandono espiritual entre o judeus seguido por fases de nacionalismo e cuja combinação culminou em reações levianas de supostas revelações divinas, que não sendo poucas, foram escritas originando uma coleção inumerável, conhecida por livros apócrifos.

A palavra apócrifo significa “o que está oculto” e já ganhou diversas conotações ao longo da história. Hoje ela significa ‘falso’ e identifica, para mencionarmos apenas os principais, mais de 40 manuscritos, quais sejam:

- . **No AT:** Adão, Enoque, Lameque, Os Doze Patriarcas, A Oração de José, Eldade e Medade, O Testamento de Moisés, A Ascensão de Elias, O Apocalipse de Sofonias, O Apocalipse de Zacarias, O Apocalipse de Esdras, História de João Hircano, O Apocalipse de Baruque, O Livro dos Jubileus, Livro de Lendas e Mágicas, Epístolas de Jeremias e Os Livros Sibilinos.

- . **No NT:** Itinerário de Paulo, Itinerário de Pedro, Itinerário de João, Itinerário de Tomé, Didaché, I e II Epístola de S. Clemente, Epístola de Inácio, Epístola de Policarpo, A Epístola de Hermas, Evangelho segundo Tomé, História de Tiago, O Apocalipse de Pedro, Itinerário e Ensino dos Apóstolos, Cartas de Barnabé, Atos de Paulo, O Apocalipse de Paulo, Didascália de Clemente, Didascália de Inácio, Didascália de Policarpo, Evangelho segundo Barnabé, Evangelho segundo Mateus e Evangelho aos Hebreus.

IIIb- Os “Meio-Obscuros”

Além dos apócrifos alistados acima, ainda existem alguns outros que diferimos destes por uma razão especial: eles já foram incorporados no cânon Sagrado, ou seja, faziam parte de seu volume até que sua linhagem de escrita e conteúdo, diferentes dos demais, forçaram sua saída de algumas versões da Bíblia Sagrada permanecendo, porém, em algumas outras.

Atualmente, essa diferença identifica duas das principais versões da Bíblia na língua portuguesa: a evangélica e a católica romana.

Segundo os especialistas, a Igreja Romana, no Concílio de Trento, decidiu preservá-los em suas Bíblias com a finalidade de reagir à Reforma Protestante, achando neles base para fundamentar

doutrinas controvertidas e desamparadas pelos outros livros, como a do purgatório, da oração pelos mortos, da salvação pelas obras, etc...

Ao todo, são 14 manuscritos: 10 livros e 4 acréscimos a livros.

A *Bíblia evangélica rejeitou a todos*, enquanto que a versão católica manteve 7 livros e os 4 acréscimos⁵.

Todos esses apócrifos são do VT, a saber:

. **Os Livros Aceitos:** Tobias, Judite, Sabedoria de Salomão, Eclesiástico, Baruque, I e II Macabeus;

. **Os Livros Rejeitados:** III Esdras, IV Esdras⁶ e A Oração de Manassés;

. **Os 4 Acréscimos:** Ester (em Ester 10:4-16:24), Cântico dos Três Santos Filhos (em Daniel 3:24-90), História de Suzana (em Daniel cap. 13) e Bel e o Dragão (em Daniel cap. 14).

Perguntas para Revisão

1. O que é papiro e pergaminho?
2. O que mais te chamou a atenção no cuidado dos escribas com a escrita dos livros sagrados?
3. Quais foram as duas invenções que facilitaram o acesso dos mais leigos às Escrituras?
4. O que foi o Período Interbíblico?
5. Dê o nome de pelo menos três livros apócrifos de cada Testamento (VT e NT)

Notas da lição:

1. *Isto aconteceu durante o governo do Rei Eumenes que viveu de 197 a 159 d.C.*
2. *Um destes rolos é o livro de Isaías – mil anos mais antigo do que todas as cópias conhecidas até hoje, o que lhe confere uma idade que supera a 2000 anos.*
Os rolos foram escritos em papiro e pergaminho, envolvidos em panos de linho e finalmente guardados dentro de vasos.
3. *O primeiro livro impresso no mundo através da prensa de tipos móveis inventada por Gutenberg foi uma Bíblia.*
4. *O imperador Diocleciano (284-305 d. C.), achando que tinha exterminado todos os exemplares das Escrituras, chegou a cunhar uma moeda comemorativa na qual inscreveu o “fato”.*
5. *Antes do Concílio de Trento em 1546, a Igreja Romana aceitava a todos.*
A Igreja Ortodoxa Grega mantém os 14 até hoje.
6. *Os apócrifos III e IV Esdras são assim chamados, pois na Bíblia católica o livro de Esdras é chamado I Esdras e o de Neemias de II Esdras.*
7. *Silva; Antonio Gilberto. A Bíblia através dos séculos: A história e formação do Livro dos livros. 7a edição. São Paulo: Editora CPAD, 1998.*

O Cânon Sagrado

Estudo 2 – O Cânon da Bíblia I

Textos para meditação semanal:

2ª. Feira: 2 Pedro 1:20-21 **5ª. Feira:** Eclesiastes 12:12a
3ª. Feira: Romanos 15:4 **6ª. Feira:** Isaías 34:16
4ª. Feira: 1 Coríntios 9:10 **Sábado:** 2 Timóteo 3:16

Texto-Chave: “...Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda, e sejas achado mentiroso” Provérbios 30:5,6

Texto base: 2 Timóteo 3:16

“Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça”

Introdução

A literatura apócrifa, se considerarmos pelo lado humano, foi uma ameaça que poderia macular o conjunto perfeito e harmonioso da Bíblia Sagrada.

Desta forma, através de grandes debates, questionamentos e exaustivas buscas pela santidade e provas concretas de inspiração Divina, chegou-se ao cânon, ou volume final, cujos livros componentes receberam a credencial de *canônicos*.

Estudaremos aqui a outra classe de livros que, em contraste com os apócrifos, diferenciam as versões da Bíblia: os *canônicos*.

I- Os Livros Canônicos

Usando uma referência atual para apontar quais são os livros canônicos, dizemos que são aqueles que compõem a coleção de livros que estão presentes, ao mesmo tempo, na Bíblia evangélica e na católica, indicando serem considerados e confirmados por ambas como divinamente inspirados.

Estamos considerando aqui as versões da Bíblia que derivam da tradução de João Ferreira de Almeida e são utilizadas pela fé evangélica, e as que derivam de traduções como a de Figueiredo que é utilizada pela fé católica.

Originalmente, a palavra *cânon* significa “vara de medir” mas, no contexto religioso, variou um pouco, passando a significar “norma” ou “regra” e a sua aplicação aos livros que compõem a Bíblia tem a finalidade de diferenciá-los dos *apócrifos*.

Essa aplicação aconteceu pela primeira vez, já há muito tempo – por Orígenes (185-254 d.C.)¹.

II- A História do Cânon

a. Do Antigo Testamento (AT)

O cânon do AT, na forma como o vemos hoje, foi concluído no tempo de Esdras (após 445 a.C.).

No judaísmo ele é classificado em três grupos: **Lei**, **Profetas** e **Escritos**, classificação essa reconhecida por Jesus em Lc 24:44 e cuja composição totaliza 24 livros em vez dos 39 de nossa Bíblia, uma vez que lá são considerados como um livro só os seguintes livros:

- . os dois de Samuel;
- . os dois de Reis;
- . Esdras e Neemias;
- . os doze profetas menores.

Além disso, outro diferencial é que, no cânon hebraico, a ordem dos livros é diferente, pois obedece a divisão em três partes que mencionamos há pouco:

. **Lei:** Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuterônimo);

. **Profetas:**

- **primeiros profetas:** Josué, Juízes, Samuel e Reis;
- e **últimos profetas:** Isaías, Jeremias, Ezequiel
- e os **doze menores:** Oseias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

. **Escritos:**

- **poéticos:** Salmos, Provérbios e Jó;

- **os cinco rolos:** Cantares, Rute, Lamentações, Eclesiastes e Ester;
- e **os históricos:** Daniel, Esdras, Neemias e Crônicas.

Os cinco rolos são uma coleção de livros que foram agrupados por causa da aplicação peculiar que eles têm – anualmente eles são lidos nas festas judaicas:

- . **Cantares:** na Páscoa, em alusão ao Êxodo;
- . **Rute:** no Pentecoste, na celebração do início da colheita;
- . **Ester:** no Purim, comemorando o livramento de Israel da opressão de Hamã;
- . **Eclesiastes:** festa de gratidão pela colheita;
- . **Lamentações:** no mês de Abibe, lembrando a destruição de Jerusalém.

É importante, também, dizer que no cânon hebraico, os livros não estão em ordem cronológica e nem por assunto, como ocorre na nossa Bíblia, uma vez que ela herdou essas características da primeira tradução das Escrituras, do hebraico para o grego, por volta de 285 a.C. chamada de Septuaginta².

O cânon original do AT foi formado num espaço de tempo que vai de Moisés a Esdras (1.046 anos aproximadamente) e, embora os últimos escritores tenham sido Neemias e Malaquias, foi Esdras que, como escriba e sacerdote, os reuniu, formando o precioso volume (Neemias 8:9).

b. Do Novo Testamento

Como ocorreu com o AT, o cânon do NT foi sendo elaborado gradualmente conforme a inspiração concedida por Deus a homens escolhidos por Ele.

Esse tempo é estimado em números próximos a 100 anos tendo-se, por certo, que em 100 d.C. todos os livros do NT já estavam escritos.

Um fato que colaborou para uma grande demora na formação do cânon do NT foi um intenso e minucioso cuidado das igrejas da época em canonizar cada livro pois, naqueles tempos, houve o surgimento de vários livros heréticos que se apresentavam como “apostólicos” hoje chamados de ‘os apócrifos do NT’.

Outro fato curioso sobre as Escrituras é o dos livros até hoje desaparecidos, tanto do NT quanto do AT, mas que são mencionados dentro delas:

. **No AT** - Números 21:14, Josué 10:13 com 2Samuel 1:18, 1Reis 11:41, 1Crônicas 27:24; 29:29, 2Crônicas 9:29; 12:15; 13:22; 26:22; 33:19.

. **No NT** – 1Coríntios 5:9 e Colossenses 4:16.

Temos assim que, como os judeus preservaram e transmitiram a Antiga Aliança ao mundo, a igreja o fez com a Nova Aliança, sob a orientação e inspiração do Espírito Santo.

Um estudo da história da igreja, desde os seus primórdios, revela uma quantidade admirável de homens e mulheres que pagaram com suas vidas pela publicação e testemunho de sua fé e da existência da vontade escrita de Deus pelas cartas, epístolas e evangelhos que compõem o NT.

III- O Reconhecimento dos Cânon do AT e do NT

O cânon do AT foi reconhecido e fixado em 90 d.C. num concílio de rabinos em Israel, após várias indagações sobre alguns livros, sobretudo os “Escritos”.

Essa ação, entretanto, foi apenas uma confirmação daquilo que o povo judeu já reconhecia há séculos.

Já o cânon do NT foi oficialmente reconhecido no III Concílio de Cartago em 397 d.C. (após quase 400 anos de estudos e considerações).

Conclusão

O cânon é a reunião de todos os livros confirmadamente inspirados por Deus, primeiro pelo esforço dos rabinos do AT e da igreja primitiva no NT.

Depois, verificamos que tal esforço foi largamente confirmado na vida do povo de Deus através dos séculos, o que remonta uma incontável multidão de testemunhas ao redor do mundo, comprovando a veracidade, a harmonia e a coesão das Escrituras.

Assim, estabelecemos aqui mais algumas considerações na busca da compreensão de como surgiram os cânon sagrados e certas variações que apareceram em sua história.

Perguntas para Revisão

1. O que significa a palavra cânon?
2. Quais são os três grupos que classificam os livros canônicos do AT no judaísmo?
3. Por que o canôn judaico do VT tem 24 livros e não 39 como na nossa Bíblia?
4. Em quantos anos se formaram os cânons do AT e do NT?
5. O que contribuiu para que o cânon do NT levasse 400 anos para ser reconhecido?

Notas da lição:

1. *d. C. = depois de Cristo*
a. C. = antes de Cristo
AT = Antigo Testamento
NT = Novo Testamento
2. *Nossa Bíblia se inicia em Gênesis e se finda em Malaquias enquanto que no cânon hebraico o primeiro livro é Gênesis e o último é Crônicas.*

O Cânon Sagrado

Estudo 3 – O Cânon da Bíblia II

Textos para meditação semanal:

2ª. Feira: Deuteronômio 17:18-20

5ª. Feira: Neemias 8:8

3ª. Feira: Deuteronômio 31:10-13

6ª. Feira: 2 Timóteo 3:16-17

4ª. Feira: Jeremias 36:6

Sábado: Lucas 4:16-18

Texto-Chave: “Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa” 2Timóteo 3:16

Texto base: 2 Timóteo 3:16

“Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça”

Introdução

A história da composição do cânon das Sagradas Escrituras é um tema cativante e muito rico em detalhes.

Uma cobertura completa requereria muitas páginas, mas dentro deste espaço continuaremos, nesta lição, a história da formação da nossa Bíblia Sagrada.

I- Os Manuscritos Antigos

Muitos manuscritos chegaram até nós, poucos entretanto, inteiros ou completos.

Os mais célebres compõem um grupo de documentos de diversas épocas, origens e copistas.

Nenhum dos rolos originais, ou seja, escritos pelos próprios autores, resistiu até os nossos dias.

Entretanto, alistamos as cópias mais importantes, também antigas, para que os alunos de EBD tenham uma noção de como se apresentam os documentos nos quais se firmam as nossas Bíblias atuais:

a. Manuscritos do AT em hebraico

Nome	Origem	Data	Onde está hoje
Rolo de Isaías	Mar Morto	100 a. C.	Israel
Códice Caraíta	Tiberíades	895 d. C.	Sinagoga Caraíta do Cairo (Egito)
Códice do Pentateuco		900 d. C.	Museu Britânico (Inglaterra)
Códice Petrogradiano	Criméia	916 d. C.	Biblioteca de Leningrado (Alemanha)
Códice Aleppo	Síria	930 d. C.	Israel
Códice 19A	Cairo	1008 d. C.	Biblioteca de Leningrado (Alemanha)

b. Manuscritos do AT e do NT, em grego

Nome	Origem	Data	Onde está hoje
Códice Vaticano		325 d. C.	Biblioteca do Vaticano
Códice Sinaítico	Monte Sinai	340 d. C.	Museu Britânico
Códice Alexandrino	Alexandria	425 d. C.	Museu Britânico
Códice Efráemi		345 d. C.	Museu do Louvre (Paris)
Códice Bezae		séc. VI	Universidade Cambridge (Inglaterra)

O caminho pelo qual esses manuscritos chegaram até a nossa época varia, desde achados em grutas, até a contrabandos e vendas entre nações, reis, nobres, plebeus e colecionadores.

Entretanto, como já meditamos nas lições anteriores, seus conteúdos são coincidentes quando comparados entre si, apesar da diferença dos idiomas e das ortografias de cada época.

Destes manuscritos, ao longo da história, surgiram cópias inumeráveis, as Sagradas Escrituras sempre foram objeto de desejo e de alento para a raça humana e, assim, ter uma cópia delas é ansiedade de todo cristão até aos dias de hoje.

Dessas cópias, algumas sobreviveram até os nossos dias, algumas de datas longínguas, das quais se originaram outras cópias que, traduzidas para as diversas línguas do mundo, sofreram atualizações idiomáticas, ortográficas e gramaticais ao longo do tempo.

Hoje em dia a Bíblia já conta com mais de 1.700 versões em línguas diferentes, embora se calcule que ainda existam perto de 1.000 idiomas que ainda não possuem sua versão própria.

II- As Traduções Históricas

Desde as traduções mais antigas, incluindo a chamada *Septuaginta*, de origem grega, a qual supera em antiguidade a todos os manuscritos alistados, selecionamos mais duas: *A Héxapla* com seus vários idiomas¹ e a *Vulgata*, de origem latina.

a. A Septuaginta

Seu nome significa “setenta”, devido ao fato de ter sido elaborada por 72 eruditos em 72 dias entre os anos 285 e 246 a.C. por ordem do rei Ptolomeu.

O volume original não existe mais, mas têm-se no *Códice Vaticano* a sua cópia mais antiga (os códices Sinaítico e Alexandrino também são cópias dela).

A nobreza da *Septuaginta* reside na popularidade que alcançou em seu tempo em várias nações, crendo-se, inclusive, que os magos que visitaram o menino Jesus a conheciam.

Sua fama foi consequência de ter sido ela a primeira tradução completa do AT, do original hebraico.

Foi ela, também, que apresentou, pela primeira vez, a divisão dos livros por assunto, característica que perdura até as Bíblias atuais: *Lei, História, Poesia e Profecia*.

b. A Héxapla de Símaco

Trata-se de uma versão que Orígenes, um cristão da igreja primitiva, elaborou com a finalidade de corrigir alguns erros de tradução da Septuaginta, em 228 d. C.

Seu nome é devido ao fato de conter seis versões do AT dispostas em seis colunas².

Apesar de ser uma obra desaparecida na história, os grandes historiadores cristãos a mencionam e testemunham tê-la utilizado.

c. A Vulgata

Elaborada por Jerônimo entre 387-405 d. C. na cidade de Belém, a Vulgata é outro expoente entre as versões antigas da Bíblia.

Sua grandeza se firma em possuir, tanto o AT quanto o NT, em condições refinadas de exatidão e fidelidade.

Sua versão do AT é baseada na Héxapla. Seu nome lhe foi atribuído em 604 d. C. devido a sua popularidade³.

Entretanto, inclui em seu volume os 14 escritos apócrifos, herdados da *Septuaginta*, os quais Jerônimo foi obrigado a incluir, apesar de tê-los considerado como não confiáveis à doutrina.

A Vulgata foi utilizada por quase toda a Europa por um período de mil anos.

Ela foi a base para a maioria das traduções em outras línguas, incluindo a portuguesa.

O primeiro livro impresso mecanicamente no mundo em 1452 na Alemanha foi uma versão da Vulgata.

Foi também uma versão dela, de 1555, que trouxe, pela primeira vez a divisão do texto bíblico em capítulos e versículos.

III- As versões Atuais em Português

Sendo a Vulgata um volume escrito na língua latina, por muito tempo a leitura do texto sagrado foi apresentado ao povo naquele idioma mas, logo surgiram traduções, a princípio, parciais, para as principais línguas européias.

A primeira nação a ter a Bíblia em sua própria língua foi a Inglaterra.

Na língua portuguesa, as primeiras traduções parciais datam do século XIV mas, em 1670, um ministro do evangelho, da Igreja Reformada Holandesa na Ilha de Java, terminou a tradução do NT, publicando-o em 1681. Seu nome era João Ferreira de Almeida.

a. A Versão de Almeida

Almeida traduziu também o AT até Ezequiel 48:21 em 1691, quando faleceu.

Seus irmãos de fé, missionários, terminaram a tradução, permitindo que viesse a ser publicado em 1753.

A Sociedade Bíblica Britânica publicou a Bíblia completa, pela primeira vez, em 1819.

Desde esse tempo, a versão de Almeida vem sendo aprimorada na língua portuguesa.

A primeira revisão aconteceu em 1894, depois em 1925.

Em 1951 foi publicada a “Edição Revista e Corrigida” (ARC).

Em 1955 foi publicada a “Edição Revista e Atualizada” (ARA)

b. A Versão de Figueiredo

O padre português Antonio Pereira de Figueiredo, após 17 anos de trabalho, apresentou sua versão do NT em 1781 e do AT em 1790.

Sendo sua tradução baseada literalmente na Vulgata, preservou nela os apócrifos conforme apresentados na lição anterior.

Essa versão tem sido publicada desde 1821, sendo uma das principais Bíblias utilizadas pela Igreja Romana.

c. A Versão de Matos Soares

Com base na Vulgata, a versão produzida por este padre brasileiro foi finalizada em 1932, mas só publicada em 1946.

É considerada a bíblia popular dos católicos romanos do Brasil.

Apesar de problemas referentes a tradução tendenciosa e preconceituosa desse volume, o Vaticano já o havia aprovado por carta desde 1932.

Traz consigo, como a de Figueiredo, os 14 livros apócrifos, conforme já estudamos.

Conclusão

A Bíblia evangélica, mais antiga e mais adaptada ao idioma português, se baseia, contudo, na mesma origem que a católica, sendo igual a ela em conteúdo e diferindo apenas no estilo da linguagem enquanto se trate dos livros canônicos.

Contudo, a versão romana continua mantendo os livros apócrifos em seu interior, levando muitos católicos a pregar que a Bíblia evangélica é incompleta.

Existiram muitas outras versões, portuguesas ou não, da Bíblia, mas nos reservamos a uma sucessão lógica que trouxesse uma visão panorâmica da história do maior livro da história da humanidade, na esperança de termos contribuído a favor de uma grande necessidade no meio dos cristãos, esclarecendo as origens e o caminho de provas pelo qual as Escrituras trilharam ao longo da história.

Perguntas para Revisão

1. Qual é o manuscrito mais antigo que já se encontrou das Escrituras?
2. Das traduções históricas das Escrituras, quais foram as três que estudamos?
3. Por que a Hécxapla tem esse nome?
4. Qual é o principal tradutor da Bíblia para a língua portuguesa?
5. Qual é a diferença entre a Bíblia evangélica e a católica? A evangélica é incompleta?

Notas da lição:

1. *A Hécxapla possuía em suas seis colunas, uma em cada, as seguintes versões da Bíblia:*
 - . O texto hebraico;
 - . O texto grego traduzido do hebraico;
 - . A versão de Áquila;
 - . A versão de Símaco;
 - . A Septuaginta;
2. *Hécxapla é igual a seis, como Dupla é igual a dois.*
3. *O nome Vulgata significa “versão do povo”, ou “popular” (no latim vulgos=povo).*

1ª edição: NR17 / out.1998

Última revisão: 24.ago.21

Bibliografia: *Silva; Antonio Gilberto. A Bíblia através dos séculos: A história e formação do Livro dos livros. 7a edição. São Paulo: Editora CPAD, 1998.*

. O conteúdo deste material pode ser compartilhado e divulgado livremente, desde que mencionada a fonte.

. Outros estudos e materiais de pesquisa do Pr Carlos Ricas, podem ser encontrados em seu website:

<http://www.temasbiblicos.com.br>